

Linha 8 - Linguagem e Arte em Educação

Coordenador: Prof. Dr. Wencesláo Machado de Oliveira Júnior

Vice Coordenador: Prof. Dr. Christian Fernando Ribeiro Guimarães Vinci

Ementa:

Estudos e pesquisas acerca das correlações de Linguagem e Arte em diferentes contextos educativos, compreendendo-as em suas dimensões metodológica e temática. Abordagem dos múltiplos aspectos pelos quais são pensadas e se materializam tanto em práticas, quanto nos sentidos e percepções de pluralidade e interpenetração das linguagens. Arte e Linguagem como potências produtoras de diferença em Educação.

Campos de Estudo e Pesquisa:

- Educação, Cultura e Linguagem;
- Educação Visual, Arte e Cultura;
- Escrita, Leitura e Literatura;
- Alteridade/diferenças;
- Cultura visual e Espaço;
- Corporeidades;
- Línguas(gens), letramentos e educação.

Docentes que oferecem vagas:

Docentes	Grupos de Pesquisa
Alexandrina Monteiro	PHALA
Alik Wunder	OLHO
Antonio Miguel	PHALA
Aryane Santos Nogueira	GP-LnD
Christian Fernando Ribeiro Guimarães Vinci*	OLHO/PHALA
Gabriela Guarnieri de Campos Tebet	INDDHU
Kelly Cristine Sabino*	OLHO/PHALA
Lilian cristine Nascimento	GP-LnD
Nima Imaculada Spigolon	GEPEJA
Norma Silvia Trindade de Lima	PHALA
Silvio Donizetti de Oliveira Gallo	PHALA

*Professor(a) orienta no nível Mestrado

Ementa dos Grupos de Pesquisa que oferecem vagas:

ALLE/AULA - Grupo de Pesquisa Alfabetização, Leitura e Escrita/Trabalho Docente na Formação Inicial

O ALLE surgiu em 1998 e toma como desafio "refletir sobre a cultura escrita e a leitura, suas formas de existência nas sociedades, em diferentes tempos e lugares, sua produção, circulação e recepção, dentro e fora das instituições, suas relações com outras linguagens e tecnologias e os processos de constituição dos leitores". O AULA surgiu em 2002 e tem como foco de estudo a formação inicial e continuada dos professores vivida no âmbito da universidade e fora dela. Toma a formação inicial como um processo deliberado de inserção e continuidade em uma comunidade cultural circunscrita por um contexto histórico-social amplo no qual diferentes práticas e discursos circulam. Tal processo, constitutivo dos educadores em formação, é direcionado pelos professores formadores e marcado pelas práticas e discursos em circulação no movimento sócio-histórico mais amplo. Em 2016, os dois grupos se fundiram de forma a atuar de modo colaborativo, otimizando os trabalhos na pesquisa e demais atividades.

GEPEJA – Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação de jovens e Adultos

O GEPEJA enfoca suas atividades de ensino, pesquisa e extensão na área da EJA, a partir da ruptura com os paradigmas, exclusivistas e excludentes, do analfabetismo adulto, da juvenilização da educação básica, da certificação e escolarização, contextualizados enquanto modalidade de ensino compensatória e supletiva, caracterizando-as por diálogos interdisciplinares numa perspectiva emancipatória e democrática tendo como interlocutores autores clássicos e contemporâneos, dando ênfase a Paulo Freire. Vincula-se aos dois programas de pós-graduação da FE da UNICAMP: Mestrado Profissional; Mestrado e Doutorado Acadêmicos. Ambas as perspectivas são embasadas em abordagens teóricas e metodológicas que interpretam e sistematizam os processos, as experiências e as políticas públicas comprometendo-se com as concepções do direito à educação, à formação humana e da construção de sociedades menos desiguais. Constitui-se tempo-espço de partilha, cujo princípio é a educação popular e pública socialmente referenciada e o respeito à diversidade, a liberdade e a vida.

GP-LnD - Grupo de Pesquisa Linguagem na Diferença

O Grupo de Pesquisa Linguagem na Diferença intenciona construir entendimentos sobre questões educacionais em que a linguagem tem um papel central. Desse modo, o Grupo tem por objetivo estudar e pesquisar, sob uma perspectiva inter/transdisciplinar, a linguagem em seu aspecto aplicado em contextos múltiplos de diferença – grupos minoritários ou minoritarizados e cenários de vulnerabilidades como surdos, imigrantes, e todos aqueles cujas formas de expressão podem divergir das socialmente valorizadas. A interface direta com a educação ocorre, porque a escolarização desses grupos tende a ser marcada por apagamentos/invisibilidades ou pouco reconhecimento/valorização da complexidade sóciohistórica e linguística que os

caracteriza, trazendo grande impacto para como esses sujeitos constituem-se e são constituídos em seus processos educativos.

INDDHU – Infâncias, Diferenças e Direitos Humanos

A partir do diálogo com os Estudos da Infância, com os Estudos de Bebês e os Estudos da Diferença, dentre outros referenciais teóricos, nos interessamos por projetos de impacto social e pela formação de pesquisadoras/es que reconheçam, fortaleçam e contribuam para a efetivação dos direitos e das garantias para a dignidade das infâncias, sua participação protagonista, suas expressões e linguagens, tendo como horizonte o fortalecimento de uma cultura de fraternidade e de justiça social. Diante dos desafios históricos, complexos e intensificados para tal concretização, torna-se premente a reflexão, defesa, divulgação e criação de referenciais sobre as infâncias como potências e das garantias para sua formação subjetiva pluralista e inclusiva, não apenas oferecida pelas instituições escolares, pelas políticas públicas, mas pelas famílias e por toda a sociedade afeita aos projetos alicerçados nas diferenças, nas multiplicidades e na ética como guias.

OLHO - Laboratório de Estudos Audiovisuais

O Laboratório de Estudos Audiovisuais Olho investiga as educações estéticas, culturais e políticas como formas complexas da cultura, da sociedade e das diversas práticas da educação contemporânea. Pesquisa e estuda a educação, o conhecimento, a linguagem e a arte como faces entrelaçadas e como produções materiais coletivas e abertas a experimentações e a reflexões sociais, culturais, políticas e históricas. Estes estudos e pesquisas em cinema, literatura fotografia, artes visuais, artes da cena, performance, intervenção, instalação e tecnologias operam em uma rede de transversalidade conceitual, teórica e metodológica que amplia as potencialidades de acoplamento do Laboratório às diversas problemáticas das imagens, dos corpos e das artes nos diversos terrenos de produção do pensamento, do conhecimento e da educação.

PHALA - Grupo de Pesquisa em Educação, Linguagem e Práticas Culturais

O grupo realiza pesquisas que problematizam da relação entre linguagem e diferentes práticas culturais com ênfase nos campos das práticas e processos educativos, da formação de professores e educadores, do currículo, dos saberes (in)disciplinares, da memória e patrimônios culturais imateriais. O interesse gira em torno de referenciais teóricos e metodológicos oriundos da(s) filosofia(s) contemporânea(s), dos estudos culturais, pós-colonialistas e decolonialistas. Destaca-se a repercussão da virada linguística e do pressuposto do papel constitutivo da linguagem sobre as formas de se conceber as singularidades dos sujeitos, as práticas culturais, os processos educativos, as atividades humanas, dentre outros. O grupo se organiza nos campos: Linguagem e práticas educativas (in)disciplinares; Práticas curriculares: discursividades, governamentalidade e diferença; Filosofias da diferença em interface com a educação e Educação e (re)existências em práticas culturais afrodiaspóricas e de povos indígenas.

Bibliografia dos Grupos de Pesquisa

ALLE/AULA

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. Trad. de Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. SP: Editora Hucitec, 1979, p.55 a 122, (Segunda parte).

BARTON, David e LEE, Carmen. **Linguagem on line: textos e práticas digitais**. São Paulo, SP, Parábola, 2015.

CARDOSO, Sérgio. *O olhar viajante (do etnólogo)*. In: NOVAES, Adauto. **O olhar**. São Paulo, Companhia das Letras, 1988, p. 347 – 360

VIGOTSKI, Lev. S. **Imaginação e criação na infância: ensaio psicológico**. Apresentação e comentários de Ana Luiza Smolka. Tradução de Zoia Prestes. São Paulo: Ática, 2009.

GEPEJA

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

EVARISTO, Conceição. **Poemas da recordação e outros movimentos**. Belo Horizonte: Nandyala, 2008.

SANTOS, Antônio Bispo dos. **A terra dá, a terra quer**. São Paulo: Ubu Editora/PISEAGRAMA, 2023.

GP-LnD - Grupo de Pesquisa Linguagem na Diferença

CAVALCANTI, M.C. Estudos sobre educação bilíngue e escolarização em contextos de minorias linguísticas no Brasil. **DELTA: Documentação e Estudos em Linguística Teórica e Aplicada**, v. 15, n. 3, (1999)2018. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/delta/article/view/40393>

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/mod/resource/view.php?id=2724603&forceview=1>

LACERDA, C.B.F.; SANTOS, L.F., MARTINS, V.R. **Escola e diferença: caminhos para educação bilíngue de surdos**. São Carlos: EDUFSCAR, 2016

MAKONI, S.; PENNYCOCK, A. (Tradução de Cristine Gorski Severo). Desinventando e (re)constituindo línguas. **Work. Pap. em Linguíst.**, v.16, n.2, p.9-34, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/1984-8420.2015v16n2p9>

NETTO, G.A.F. **Doze lições sobre Freud e Lacan**. Campinas: Pontes, 2014.

NOGUEIRA, A.S. “É para escrever o português ou a libras?”: nuances da translinguagem na educação linguística de surdos. **DELTA: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada**, v.39, n.1, 202359805. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1678-460X202359805>

THE NEW LONDON GROUP. A pedagogy of multiliteracies: Designing social futures. **Harvard Educational Review**, v. 66, n. 1, p. 60-93, 1996. Disponível em: <https://doi.org/10.17763/haer.66.1.17370n67v22j160u>

Tradução do Original (NLG, 1996): GRUPO NOVA LONDRES. Uma Pedagogia dos Multiletramentos: Projetando Futuro Sociais. **Revista Linguagem em Foco**, v. 13, n. 2, p. 101-145, 2021. DOI: 10.46230/2674-8266-13-5578. Disponível em: <https://doi.org/10.46230/2674-8266-13-5578>

INDDHU – Infâncias, Diferenças e Direitos Humanos

ANACLETO DE SOUZA, Marcia Lúcia. A perspectiva das crianças: corpo e território na identidade quilombola infantil. **Humanidades & Inovação**, v. 4, n. 3, 2017.

BENTO, C. **O pacto da branquitude**. SP: Companhia das Letras, 2022.

BICUDO, Virgínia Leone et al. **Atitudes raciais de pretos e mulatos em São Paulo**. Editora Sociologia e Política, 2010.

CAVALLEIRO, E. **Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil**. SP: Contexto, 2020.

FANON, F. **Por uma revolução africana: textos políticos**. RJ: Zahar, 2021.

KRENAK, A.; CAMPOS, Y. **Lugares de origem**. SP: Jandaíra, 2021.

LINS, H.A.M. (org). **Democracia e participação das infâncias e juventudes no Brasil: cidadanias mutiladas**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2022.

MEDAETS, Chantal. **“Tu garante?”: aprendizagem às margens do Tapajós**. Editora da UFRGS, 2020.

RIBEIRO, Djamila. **Lugar de fala**. Pólen Produção Editorial LTDA, 2019.

SANTOS, Elisabete Figueroa dos; PINTO, Eliane Aparecida Toledo; CHIRINÉA, Andréia Melanda. **A Lei nº 10.639/03 e o Epistemicídio: relações e embates**. Educação & Realidade, v. 43, p. 949-967, 2018.

SOUZA, Neusa Santos. **Tornar-se negro: ou as vicissitudes da identidade do negro brasileiro em ascensão social**. Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 2021.

SOUZA, Ellen; NOGUEIRA, Sidnei; TEBET, Gabriela. **Giro epistemológico para uma educação antirracista**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022.

OLHO

BERGER, J. **Modos de ver.** Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

CORBIN, A.; COURTINE, J. J.; VIGARELLO, G (Org.) **História do corpo 3: O Século XX: As mutações do olhar.** Petrópolis: Vozes, 2008.

Das crianças ikpeng para o mundo. Direção: Natuyu Yuwipó Txicão, Karané Ikpeng e Kumaré Ikpeng. Produção: Olivia Sabino. Brasil: 2010. Online. (Dublado). Disponível: <https://vimeo.com/64312213>.

DIDI-HUBERMAN, G. Quando as imagens tocam o real. **PÓS: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes da EBA/UFMG**, Belo Horizonte, p. 206–219, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistapos/article/view/15454>.

DELEUZE, Gilles. O que é o ato de criação? [1989] V. **Laboratório de Sensibilidades. Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)** – Baixada Santista (2017).

FOUCAULT, M. (1984). O sujeito e o poder. In: DREYFUS, Hubert L.; RABINOW, Paul. **Michel Foucault, uma trajetória filosófica: para além do estruturalismo e da hermenêutica.** Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995

GUIMARÃES, César. Imagens Eurocêntricas, caminhos contra-coloniais. In GOMES, F; MENDONÇA, F.; GUIMARÃES, C.; SILVA, R. (Orgs.). **Poéticas de pesquisa cartografando o audiovisual.** PPGCine – UFS Aracaju, Criação, p. 15-34. Disponível: <https://editoracriacao.com.br/wp-content/uploads/2022/09/Poeticas.pdf>

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo.** São Paulo: Companhia das Letras, 2019

LIMULJA, Hanna. Notas sobre os Sonhos Yanomami. **Revista de Antropologia**, São Paulo, Brasil, v. 65, n. 3, p. e197980, 2022. DOI: [10.11606/1678-9857.ra.2022.197980](https://doi.org/10.11606/1678-9857.ra.2022.197980). Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ra/article/view/197980>.

MBEMBE, Achille. Introdução - O devir negro do mundo. MBEMBE, A. **Crítica da Razão Negra.** São Paulo: n-1 edições, 2018 Disponível: <https://ihu.unisinos.br/categorias/579121-achille-mbembe-o-devir-negro-do-mundo>

SANTOS, Antonio Bispo. Somos da terra. **Piseagrama**, Belo Horizonte, n. 12, p. 44-51, ago. 2018. Disponível: <https://piseagrama.org/artigos/somos-da-terra/>

PHALA

GALLO, S. Currículo (entre) imagens e saberes. Texto apresentado no **V Congresso Internacional de Educação: Pedagogia (entre) lugares e saberes.** Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2007.

FOUCAULT, M. O sujeito e o poder. In: DREYFUS, H. e RABINOW, P.(org). **Michel Foucault**: uma trajetória filosófica. Rio de Janeiro: Forense, 1995.
https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4239314/mod_resource/content/0/AULA%204%20-%20C%20-%20Foucault%20michel%20-%20o-sujeito-e-o-poder.pdf

LAVE, J. A selvageria da mente domesticada. **Revista crítica de Ciências Sociais**. Coimbra, n. 46, p. 109-134, 1996.

LIMA, N. S. T. Capoeira em diáspora: capturas, insurgências e (re)existências por uma educação decolonial e inclusiva. **Perspectiva** (UFSC) (Online). v.39, p.1 - 17, 2021. Disponível em <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/67913>

LIMA, N. S. T.; MENDES, J. R.; FERNANDES, R. S. Capoeira e Educação: pelo movimento, pelas narrativas e pela experiência. **Revista de Educação, Ciência e Cultura**. , v.25, p.319 -334, 2020. Disponível em <https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Educacao/article/view/5499>

MALABOU, C. **Ontologia do Acidente: ensaio sobre a plasticidade destrutiva**. Curitiba: Cultura e Barbárie, 2014.

MIGNOLO, W. D. Colonialidade: o lado mais escuro da modernidade. **Rev. Bras. Ci. Soc.** [online]. 2017, vol.32, n.94, e329402. Epub June 22, 2017. ISSN 1806-9053. <http://dx.doi.org/10.17666/329402/2017>

MONTEIRO, A.; MENDES, J. R. (Com)Posições e (Re)Invenções Curriculares o que pode uma aula que *toca* e que se faz na *toca*? In **Revista Brasileira de História, Educação e Matemática**. v. 9, n. 1, abril de 2024. Disponível em <https://ojs.ifsp.edu.br/index.php/hipatia/article/view/2478/1543>

RANCIÈRE, Jacques. **Políticas da Escrita**. 2ª edição São Paulo: Editora 34, 2017.